



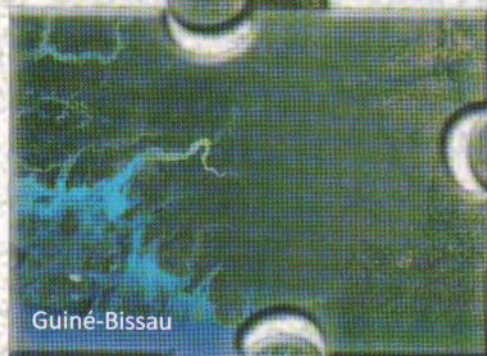
Angola



Brasil



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Moçambique



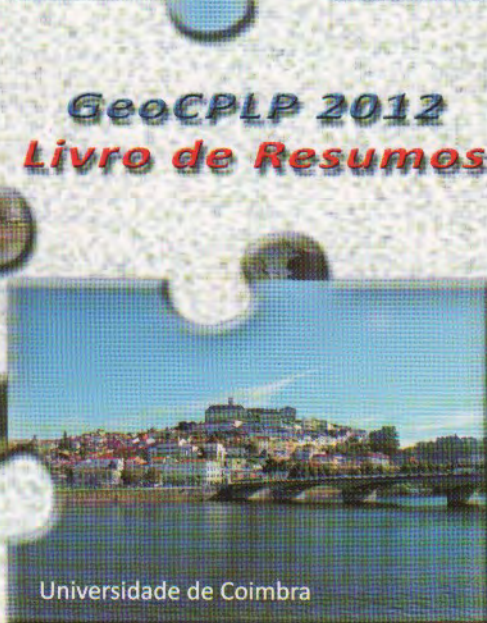
Portugal



São Tomé e Príncipe



Timor Leste



**GeoCPLP 2012**  
**Livro de Resumos**

Universidade de Coimbra

**Coordenadores**

**M. H. Henriques, A. I. Andrade, F. C. Lopes,  
R. Pena dos Reis, M. Quinta Ferreira & M. T. Barata**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL  
GEOCIÊNCIAS NA CPLP**

**240 Anos de Geociências na CPLP**

**12 a 19 de Maio de 2012  
Universidade de Coimbra**





## CONFERÊNCIA

### GEOCONSERVAÇÃO: UMA NOVA GEOCIÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### GEOCONSERVATION: A NEW GEOSCIENCE FOR THE PROMOTION OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT

José Brilha (1) & Artur Sá (2)

- (1) Departamento/Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho e Centro de Geologia da Universidade do Porto; jbrilha@dct.uminho.pt  
(2) Departamento de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Centro de Geociências da Universidade de Coimbra; asa@utad.pt

**Palavras-chave:** Geoconservação; Património Geológico; Geoparques; Sociedade

A geoconservação tem como objetivo principal a gestão sustentada do património geológico, constituindo este o conjunto de elementos notáveis da geodiversidade com excecional valor científico, educativo e turístico, que ocorrem num determinado território. Para que esta gestão seja efetiva é necessário que os elementos da geodiversidade – minerais, rochas, fósseis, solos, formas de relevo e processos geológicos ativos – sejam identificados e avaliados de acordo com os métodos científicos mais avançados, para que o seu uso seja o mais adequado possível, tendo em conta o balanço entre eventuais ameaças naturais e/ou antrópicas e correspondentes medidas de proteção para cada geossítio. Durante as últimas duas décadas a geoconservação tem se implantado como uma nova geociência, podendo inclusivamente distinguir-se três vertentes de intervenção: “geoconservação básica”, “geoconservação aplicada” e “aplicações técnicas da geoconservação”. A formalização desta nova geociência baseia-se na existência de pessoas e instituições que trabalham com temas de geoconservação, seguindo os demais procedimentos aceites para qualquer outro domínio científico. A caracterização e avaliação de geossítios recorrem à mesma abordagem científica que é habitualmente empregue nas geociências, sendo os resultados científicos discutidos em congressos e outros eventos da especialidade e publicados em revistas e livros. A primeira revista científica internacional dedicada inteiramente à geoconservação – *Geoheritage* – é publicada desde 2009 pela editora Springer, sob os auspícios da Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico (ProGEO). Existe ainda formação de jovens no domínio da geoconservação, incluindo unidades curriculares em cursos de 1º ciclo de Geologia, Geografia, Biologia/Geologia e Biologia, cursos de 2º ciclo, unidades curriculares em cursos de 3º ciclo e teses de doutoramento. Esta realidade emergente justifica, por si mesma, o facto de se considerar a geoconservação como uma nova geociência. Para além do uso científico, uma adequada gestão do património geológico permite o estabelecimento de ações de carácter educativo e turístico, gerando vantagens sociais e económicas para a sociedade. Nos últimos 10 anos, o conceito de geoparque, que é suportado em políticas de geoconservação, tem sido implementado em diversos países. Atualmente, 27 países em todo o mundo possuem este inovador instrumento de gestão territorial, que coloca a geoconservação ao serviço das populações locais, formando, sob os auspícios da UNESCO, a Rede Global de Geoparques. Fundada na Europa em 2000, esta filosofia de desenvolvimento territorial sustentado, baseado nas singularidades geológicas e numa abordagem holística às potencialidades naturais e culturais de um território, assume-se hoje como um movimento de âmbito global em acelerado processo de crescimento. A colaboração entre Geoparques constitui uma componente basilar da Rede Global de Geoparques. Esta realidade é incrementada pelo facto de a UNESCO encorajar a cooperação, nomeadamente nos domínios da educação, gestão, turismo, desenvolvimento sustentável e planeamento regional entre os membros da Rede. Esta nova realidade para as geociências implica a colocação dos habitantes dos territórios dos geoparques no centro de toda a ação. Desta forma, o desígnio de todo o esforço de geoconservação somente fará sentido se for colocado ao serviço da população e se esta entender que o seu património geológico e toda a sua envolvente natural e cultural são um bem para ser legado, junto com todas as suas mais-valias, às gerações vindouras. Será esta compreensão que permitirá a estes territórios assumirem a sua singularidade que, por sua vez, constituirá uma efetiva mais-valia para o desenvolvimento de atividades ligadas à Educação, à Economia, à Cultura e ao Turismo da região.